



OMENTALIZAÇÃO DE CISTO PARAPROSTÁTICO EM CANINO: RELATO DE CASO

Dimas Gabriel Motta
Ana Clara Rosa Stiehl
Mariana Immich
Maria Inês Witz
Virginia Bocorny Lunardi
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL
E-mail: dimasdgm@hotmail.com

Introdução

As afecções da próstata atingem cães machos de meia-idade a idosos, principalmente não castrados (1). Os cistos prostáticos são cavidades preenchidas por líquido asséptico, dentro ou ligados à próstata. Sua etiologia é desconhecida, mas alguns são congênitos e, em sua maioria, possuem correlação com a hiperplasia prostática benigna, a alteração prostática mais comum em caninos adultos e idosos. Já os cistos paraprostáticos são raros quando comparados às demais patologias desta glândula. Estes geralmente são grandes e podem se deslocar comprometendo as vísceras adjacentes e suas funções. A orquiectomia é o tratamento de escolha para pequenos cistos parenquimatosos (1; 2), entretanto, grandes cistos requerem laparotomia para drenagem, ressecção ou remoção parcial, sendo que a omentalização ou a marsupialização são técnicas possíveis (2; 3). O omento possui uma gama de propriedades e aplicabilidades cirúrgicas, além da sua capacidade de drenagem, também possui como características atividade angiogênica, combate à infecção, reconstituição de tecidos, melhora o aporte de energia e células de defesa, age no encapsulamento de processos inflamatórios e evita aderências (4; 5). Neste caso, com a omentalização do cisto, buscou-se pela atuação principal do omento como tecido drenante do conteúdo cístico.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é relatar um caso de cisto paraprostático em um canino tratado através da técnica de omentalização.

Relato de Caso

Foi atendido no HV-ULBRA um canino, Fila Brasileiro, 9 anos de idade, 60 kg, não castrado, com distensão e algia abdominal, em estado choque, ao qual o tutor relatou tenesmo, vômitos frequentes, polidipsia e anorexia. O paciente foi encaminhado para radiografia abdominal por suspeita clínica de Síndrome Dilatação Vólvulo Gástrica, entretanto foi identificado grande presença de gás em alças intestinais com suspeita de torção intestinal (**imagem 1**). O paciente foi encaminhado emergencialmente para cirurgia de celiotomia exploratória.

Tratamento: Em bloco cirúrgico, foi realizada abordagem mediana ventral através de celiotomia pré-retroumbilical, sendo que prontamente foram observadas alças intestinais intensamente dilatadas com conteúdo gasoso (**imagem 2**). As alças foram expostas e foi realizada drenagem com cateteres de venoclise em sistema de drenagem fechado, asséptico, até obtenção de aspecto próximo à normalidade do órgão. Não foi constatado nenhum ponto de torção intestinal, possível causador da obstrução, mas sim, na inspeção das vísceras, um cisto paraprostático provavelmente comprimido a região de cólon (**imagem 3**). O conteúdo do cisto então foi drenado, sua parede parcialmente ressecionada e o omento foi suturado ao cisto nos bordos da incisão, com sutura contínua simples utilizando fio absorvível monofilamentar (**imagem 4**). A celiorrafia foi realizada com padrão festonado e sultan invertido na fáscia muscular, padrão contínuo simples no tecido subcutâneo, ambos com fio absorvível e, padrão isolado simples com fio inabsorvível na dermorrafia. Seguidamente, foi realizado procedimento de orquiectomia eletiva pelo método aberto.

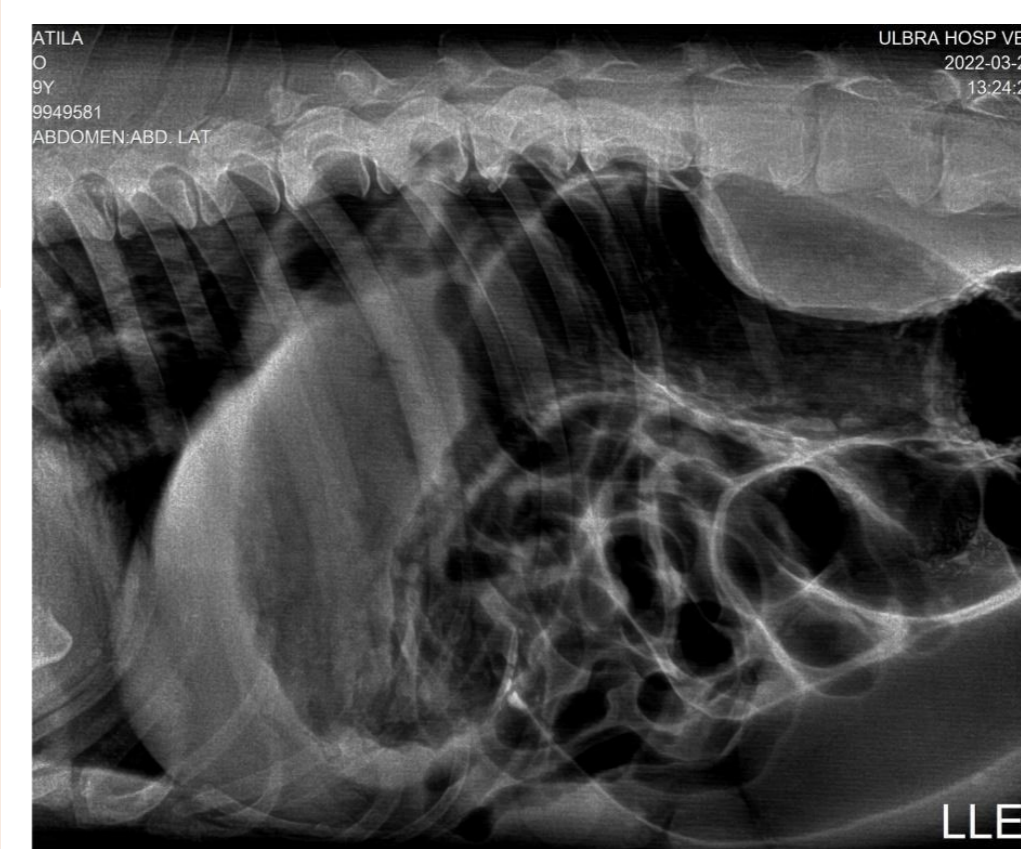


Imagem 1: Radiografia abdominal lateral



Imagem 2: Alças intestinais dilatadas com gás

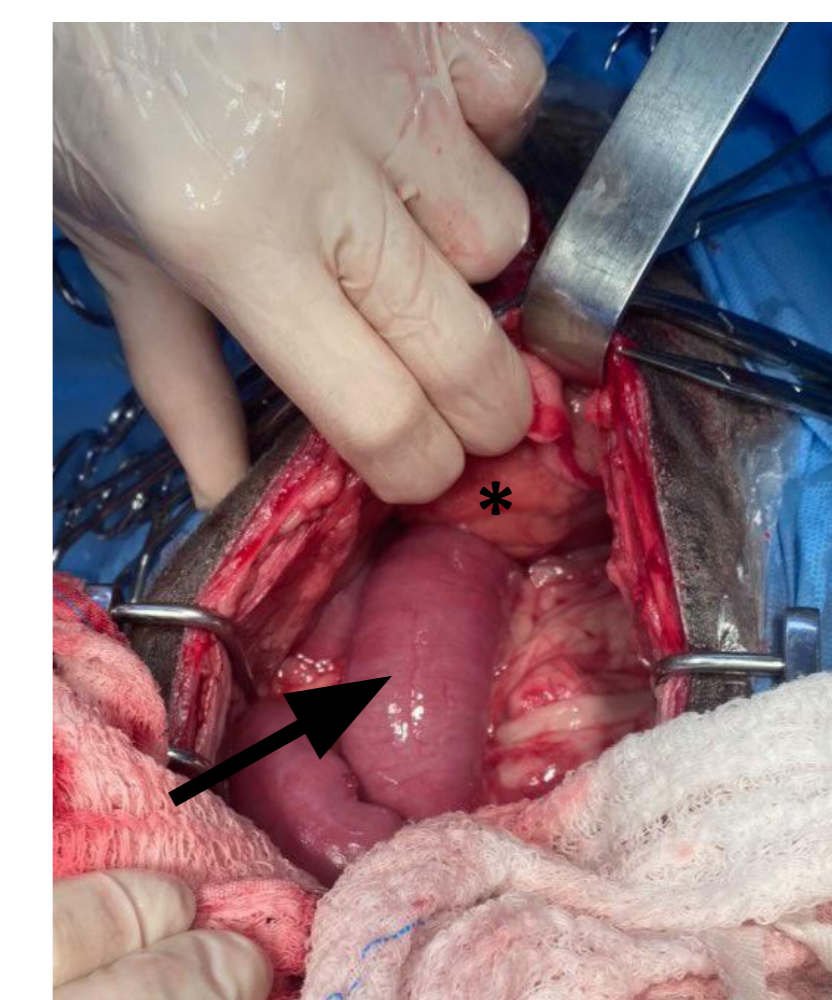


Imagem 3: Parte do cisto (asterisco) causando compressão ao cólon (seta)

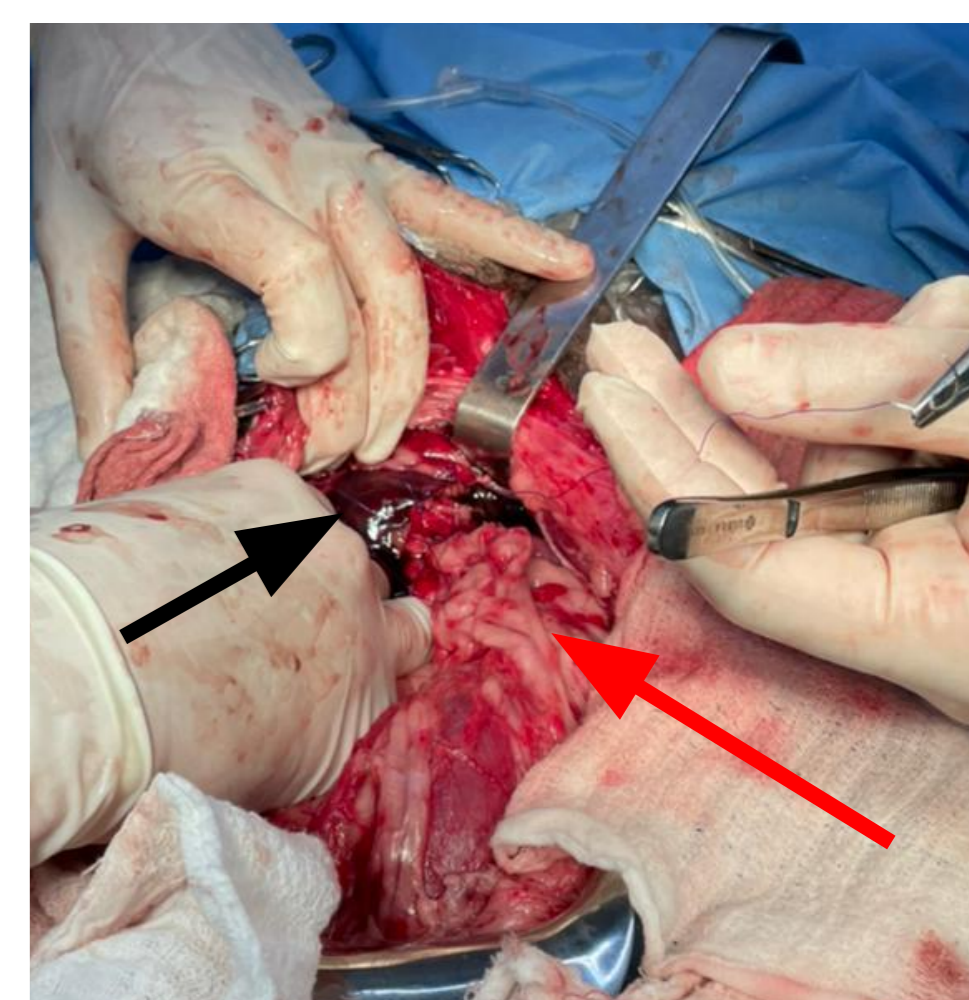


Imagem 4: Omentalização do cisto. Seta vermelha indica o omento; seta preta indica o cisto após drenagem

Resultados e Conclusão

O paciente apresentou rápida melhora clínica e devido ao seu comportamento agressivo, recebeu alta 24 horas após o procedimento. Dez dias depois retornou para remoção dos pontos e foi realizada ultrassonografia abdominal, que evidenciou presença do cisto paraprostático em pequenas dimensões e próstata em tamanho considerado normal, sem a presença de líquido peritoneal. Foi indicado ao tutor retornar em 30 dias para planejamento cirúrgico de prostatectomia, como tratamento definitivo. O tutor informou que, devido ao comportamento agressivo, riscos cirúrgicos, idade avançada e atual evolução clínica favorável, não realizaria a nova cirurgia. Em contato telefônico realizado 4 meses após a omentalização, o paciente seguia estável e sem sintomatologia. Conclui-se portanto que, em determinados casos, considerando o paciente e perspectiva de vida, a omentalização é uma técnica menos invasiva e potencialmente resolutiva no que tange a impedir o comprometimento de vísceras adjacentes no tratamento de cistos paraprostáticos.

Referências

- 1) GALVÃO, A. L. B.; FERREIRA, G. S.; LÉGA, E.; COSTA, P. F.; ONDANI, A. C.; DENICOL, A. Principais afecções da glândula prostática em cães. *Revista Brasileira de Reprodução Animal*, Belo Horizonte, v. 35, n. 4, p. 456-466, out/dez, 2011.
- 2) MacPHAIL, C.; FOSSUM, T. W. Cirurgia dos Sistemas Reprodutor e Genital. In: FOSSUM, T. W. *Cirurgia de Pequenos Animais*. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2021. cap. 26.
- 3) WHITE, R. A. S. Prostatic surgery in the dog. *Clinical Techniques in Small Animal Practice*. v. 15, n. 4, p. 46-51, 2000.
- 4) PASCOLI, A. L. C. R. Utilização de flap de omento para indução da cicatrização de enxertos cutâneos em suínos. Tese de Doutorado, *Universidade Estadual Paulista*, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Jaboticabal, out. 2017. 78p.
- 5) BRUN, M. V. Flapes de omento para cirurgia reconstrutiva. In: _____. *Cirurgias Complexas em Pequenos Animais*. São Paulo: Editora Paya, 2017. Cap. 15.